

ASPECTOS SINTÁTICOS DA EVIDENCIALIDADE NA LÍNGUA PORTUGUESA

SYNTHATIC ASPECT OF EVIDENTIALITY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE

Cláudia Ramos Carioca¹

<https://orcid.org/0000-0003-0956-2432>

RESUMO

Este artigo objetiva identificar e descrever as marcas linguísticas evidenciais manifestas pelos aspectos sintáticos que permitem a distinção entre o enunciador e outra fonte da informação veiculada, analisando por que meios linguísticos o autor do texto sinaliza a fonte daquilo que enuncia. Ao identificar e interpretar as marcas evidenciais na construção do discurso acadêmico, a pesquisa busca contribuir para a explicitação dos efeitos de sentido relacionados à veiculação das informações de forma estratégica, já que essas marcas são utilizadas com propósitos diversificados, tais como o recurso ao chamado “argumento de autoridade”, a busca por atenuação da responsabilidade em relação ao que é dito etc. Nesse intuito, a proposta assumida nesta pesquisa é que, segundo a Gramática Discursivo-Funcional (2008), os aspectos sintáticos são regidos pela pragmática e pela semântica, ou seja, a explicitação das marcas evidencias foi feita considerando-se a ênfase na interação verbal e na intencionalidade (escolha dos efeitos de sentido) do produtor textual.

Palavras-chave: aspectos sintáticos da evidencialidade; Gramática Discursivo-Funcional; Discurso Acadêmico.

ABSTRACT

This article aims to identify and describe the evidential linguistic marks manifested by the syntactic aspects that allow the distinction between the enunciator and another source of the information conveyed, analyzing by what linguistic means the author of the text signals the source of what he enunciates. In identifying and interpreting the evidential marks in the construction of the academic discourse, the research seeks to contribute to the explanation of the effects of meaning related to the strategic transmission of information, since these marks are used for diversified purposes, such as the so-called "argument of authority", "the search for attenuation of responsibility in relation to what is said, etc. According to the Discursive-Functional Grammar, the syntactic aspects are governed by pragmatics and semantics, that is, the explicitness of the evidential marks was done considering the emphasis on verbal interaction and intentionality (choice effects) of the textual producer.

¹ Professora do Curso de Letras – Língua Portuguesa e do Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Keywords: *Syntactic aspects of evidentiality; Discursive-Functional Grammar; Academic Speech.*

INTRODUÇÃO

A categoria linguística evidencialidade² é costumeiramente conhecida como um tipo de modalidade (HENGEVELD, 1988; WILLETT, 1988; DE HANN, 1997; GIVÓN, 2001), pois além de explicitar a forma como a pessoa interage com algum tipo de informação, também expressa como essa pessoa se apropria e repassa tal informação.

A maneira como o ser humano se comunica é extremamente reveladora. A informação comunicada por alguém pode ter como fonte o próprio sujeito-enunciador ou outras fontes por ele implicadas por meio de marcas contidas no enunciado.

Ao manifestar essas marcas de indicação da fonte do que é asseverado, o sujeito-enunciador recorre à utilização do que denominamos de evidencialidade. Nessa manifestação, podem ser apreendidas as atitudes em relação à informação que ele transmite ou o conhecimento que possui acerca dela, ou seja, a evidencialidade é uma categoria linguística que permite, estrategicamente, a utilização de informações quanto à explicitação da fonte do conhecimento informado e ao grau de comprometimento do sujeito-enunciador com tais informações.

Em enunciados do tipo “Acredito que o furacão Dorian vai chegar”, “Acreditamos que o furacão Dorian vai chegar”, “O Jornal CBN disse que o furacão Dorian vai chegar” ou “Acredita-se que o furacão Dorian vai chegar”, há uma diversidade na veiculação da informação no que diz respeito ao envolvimento do enunciador com a fonte do conhecimento, gerando um efeito de sentido diferenciado na interpretação do ouvinte/leitor. No primeiro caso, o sujeito-enunciador se coloca como a própria origem da informação, responsabilizando-se diretamente com a asserção proferida. No segundo

² Este faz parte da tese *A Evidencialidade nos trabalhos acadêmicos de grau do português brasileiro contemporâneo* (CARIOCA, 2011)

caso, o fato de o predicado encaixador estar flexionado na 1ª pessoa do plural não passa despercebido, pois, dessa forma, o envolvimento do sujeito-enunciador com o que foi dito é diluído, e a responsabilidade pelo conteúdo asseverado como que partilhada. No terceiro caso, o enunciador se distancia da condição de fonte do que informa, atribuindo-a a uma terceira pessoa (*o serviço de meteorologia*). Já no último enunciado destacado, parece que a informação tem como ponto de partida uma comunidade, que é responsabilizada pelo conteúdo proposicional, como se todos compartilhassem, então, da mesma ideia.

Em vista disso, Carioca (2011, p. 17-18) afirma que “a evidencialidade é uma estratégia discursiva que manifesta diferentes efeitos de sentido, revelando a intencionalidade do sujeito-enunciador quanto à responsabilidade da proposição”, pois a explicitação da fonte da informação dá a impressão de maior ou menor confiabilidade ao seu enunciado.

O estudo aqui delineado pretende apenas identificar e descrever somente um dos aspectos que constituem a categoria linguística em foco (aspectos sintáticos, semânticos e pragmático-discursivos). Tem como fundamentação teórica o funcionalismo holandês, destacando-se a proposta de uma teoria funcional da gramática de Simon Dik (1989), formulando que a interação verbal ocorre por meio das expressões linguísticas: entidades estruturadas, governadas por regras (semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas) e princípios pragmáticos que determinam sua formulação, bem como sua utilização. Por esse motivo a Gramática Funcional propõe a integração dos componentes de análise e coloca a pragmática como aquele que garante que as regras de uma determinada língua sejam explicitadas de acordo com a sua funcionalidade (NOGUEIRA, 2006). Tal proposta foi atualizada em 2008 pela Gramática Discursivo-

Funcional que postula o avanço de uma gramática da oração para uma gramática do ato discursivo.

Após identificação e análise das 1500 ocorrências do *corpus* da manifestação da evidencialidade nas produções textuais acadêmicas de grau do português brasileiro contemporâneo, procedemos à descrição dos aspectos sintáticos que caracterizam a expressão da evidencialidade como estratégia discursiva.

2. DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA DOS ASPECTOS SINTÁTICOS DA EVIDENCIALIDADE

A proposta assumida nesta pesquisa é que, segundo a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), os aspectos sintáticos são regidos pela pragmática e pela semântica, ou seja, a explicitação das marcas evidencias foi feita considerando-se a ênfase na interação verbal e na intencionalidade (escolha dos efeitos de sentido) do produtor textual.

De acordo com Carioca (2011, p. 34), Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem que, na implementação dinâmica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), “há progressão em direção aos dois processos de codificação que geram os níveis morfossintático e fonológico, que contêm uma exposição de todos os aspectos formais do ato discursivo”, explicitando que “os processos de codificação também operam com primitivos, isso é, *padrões, auxiliares, morfemas e operadores secundários e terciários*”.

Entretanto, as premissas básicas postuladas pelo linguista Simon Dik (1989; 1997) são mantidas nesse novo formato, tal é a relevância do modelo de interação verbal, no qual a expressão linguística “é função da intenção do falante, isto é, de um plano mental concernente à modificação particular que o falante quer provocar na informação

pragmática do destinatário, o que vai determinar as escolhas para a formulação linguística” (NEVES, 2006, p. 33).

Observamos que do total de 1500 ocorrências nos textos acadêmicos de grau, 417 delas registraram a anteposição da marca evidencial em relação à fonte da informação e a própria informação, enquanto 615 ficaram intercaladas entre a fonte e a informação, e 468 revelaram a posição posposta à fonte e à informação veiculada.

O resultado indica, então, que as marcas evidenciais que são manifestas na posição intercalada ocorreram com muito mais frequência no *corpus* organizado, já que o percentual obtido por esta posição foi quase dobrado em relação às demais. Dos exemplos³ 01 ao 06 têm-se uma visão clara das posições preditas:

(01) Entretanto, DE ACORDO COM Pearce (1996), o ambiente continental atenuado pode ser uma litosfera continental “normal” atenuada (aspas do autor) ou uma litosfera continental back-arc atenuada (p. 102). (T10.C.17)

A anteposição da expressão prepositiva *de acordo com*, no exemplo (01), identifica a fonte da informação como sendo o autor citado logo depois (Pearce) e a proposição asseverada por ele.

(02) PODE-SE DIZER que o contexto de aparecimento desse concurso aponta para uma espécie de clima geral de incentivo à leitura... (p. 33). (T4.F.10)

Nessa ocorrência, a fonte de domínio comum manifesta pelo predicado encaixador *dizer* antepõe-se à informação veiculada.

(03) Tipton, Benedictson, Mahoney e Hartnett (1978), AFIRMAM que a carência de pesquisas empíricas sobre o ciúme é em larga escala atribuída à falta de instrumentos de medida... (p. 23). (D8.F.42)

Já neste exemplo (03), há o intercalamento da marca evidencial verbal (*afirmam*) entre a fonte, sujeito do verbo de elocução (Tipton, Benedictson, Mahoney e Hartnett), e a informação (que a carência de pesquisas empíricas sobre o ciúme é em larga escala atribuída à falta de instrumentos de medida...).

(04) ACREDITO que seja preciso encarar a emergência da temática da *diversidade étnica e racial* em instâncias do direito internacional... (p. 12). (D10.F.04)

³ Todos os exemplos citados são retirados do *corpus* desta pesquisa.

O exemplo (04) que traz um sujeito desinencial, revela a fonte – o próprio produtor textual – antecedendo a marca evidencial verbal.

(05) As características hidrológicas, químicas e biológicas desses ambientes são refletidas pelo clima, pela geologia e pela cobertura vegetal da bacia de drenagem (LIKENS *et al.*, 1977) (p. 39). (T7.F.17)

Quanto à ocorrência da marca evidencial posposta no exemplo (05), verifica-se que a fonte da informação está justaposta ao final da proposição divulgada, estando conforme as normas de citação pós-textual estabelecidas pela ABNT (quando ao final da ideia apresentada, o autor aparece entre parênteses e em caixa alta).

(06) É certo que, a partir de 1757, quando o Diretório passa a vigorar, os administradores da Capitania de Mato Grosso passaram a determinar ações mais punitivas contra aqueles que insistiam na escravização destes índios, conforme se pode constatar na documentação do período⁸ (NOTA DE RODAPÉ) (pp. 2-3). (D3.I.05)

Outro caso de posposição está no exemplo (06), quando o autor utiliza uma nota de rodapé ao final da asseveração.

A relação estabelecida entre esse aspecto formal e as demais categorias de análise sintática é especificada do seguinte modo: a) o item lexical/gramatical⁴ ocorre nas posições anteposta e intercalada, com exceção da marca evidencial adjetiva que só ocorre por intercalamento; b) o enunciado metadiscursivo⁵ ocorre intercalado ou posposto, enquanto a justaposição simples e as normas citativas da ABNT ocorrem somente na posposição.

Em relação à manifestação da evidencialidade no enunciado dos textos acadêmicos de grau, a maioria das ocorrências, cerca de 1028, foram expressas por um item lexical ou gramatical. O restante ficou assim distribuído: 20 casos foram de explicitação da fonte da informação por meio de um enunciado metadiscursivo, 394

⁸ Cf. os documentos que vêm após o ano de 1757, principalmente as Fontes Primárias (11) e (13).

⁴ O termo gramatical é usado aqui na acepção mais simples da palavra, pois não há a intenção, nesta pesquisa, de uma discussão sobre gramaticalização e os mecanismos linguísticos envolvidos na fluidez categorial de itens ou construções.

⁵ O enunciado metadiscursivo é a manifestação evidencial por meio da qual se informa a fonte de uma informação, de modo não convencionalizado ou normalizado (cf. exemplos 63 e 64 no final da análise apresentada neste artigo).

deles com a fonte através da justaposição simples e 58 através das convenções citativas da ABNT.

O predomínio de um item lexical ou gramatical é consequência de sua extensa distribuição nas classes linguísticas, conforme apresentamos na tabela 01 a seguir:

ITEM LEXICAL-GRAMATICAL	FREQUÊNCIA
Verbo	641
Substantivo	31
Preposição	280
Adjetivo	62
Advérbio	14

Tabela 01: Frequência da manifestação da marca evidencial na forma de item lexical ou gramatical.

A grande frequência do verbo confere a ele a condição de forma prototípica da marca evidencial. Ressaltamos, nos exemplos seguintes, a manifestação de um item lexical ou gramatical em todas as classes:

(07) PARAFRASEANDO Moreira (2001), a falta de compromisso político com a criança da escola pública, é resultado do desconhecimento quanto ao papel da Educação Infantil e de seus objetivos, por parte dos que detém o poder decisório (p. 10). (M1.I.07)

Em (07), uma primeira forma de marca evidencial verbal é o predicado encaixador no gerúndio apontando para a fonte da informação que aparece logo em seguida (Moreira).

(08) ... a autora MOSTRA que os portugueses faziam política de manutenção da naturalidade de algumas nações... (p. 8). (D3.I.19)

Outro caso é o verbo na 3ª pessoa, como no exemplo (08), que exprime a ação verbal da fonte da informação (a autora) em relação à proposição dita.

(09) DEVE-SE RECONHECER, de início, que o Estado de bem-estar social brasileiro, como todas realidades sociais, não é imóvel, imutável. Move-se quando entra em crise, ou seja, quando perde a possibilidade de reproduzir segundo seus princípios estruturadores (p. 30). (M10.F.15)

Nessa ocorrência do exemplo (09), a forma da marca evidencial verbal revela a impessoalização (3ª pessoa + partícula “se”) numa locução verbal (auxiliar modal: dever + predicado: reconhecer) encaixadora de proposição.

(10) Na interpretação desses dados CONSIDERAMOS a confirmação da hipótese de que quanto maior a idade menor a ressonância cognitiva (p. 51). (D8.C.24)

Outra forma verbal aparece em (10), a flexão de 1ª pessoa do plural sugere a participação de forma compartilhada na asseveração proferida, como se essa fosse de domínio comum.

(11) ... sendo verificado [*sic*], no trabalho de campo, uma substituição parcial dos fertilizantes industriais pelos orgânicos, pois NA OPINIÃO DE eles o uso consecutivo do sulfato de amônia ou outros de igual teor deixa o solo impróprio à atividade agrícola (p. 104). (D1.C.09)

(12) Seguindo A IDEIA DE Deutsch, imagine que se tenha uma caixa preta que computa uma função que mapeia um simples bit x para um simples bit $f(x)$ (p. 18). (M6.F.12)

A marca evidencial substantiva nos exemplos (11) e (12) manifesta-se por meio de substantivos que expressam opinião, seguidos de sintagmas preposicionados (*na opinião de* e *a ideia de*) que apontam diretamente para a origem da asserção. Em virtude da variação morfossintática e semântica dessas expressões, preferiu-se considerar, nos casos de (11), a presença de um substantivo como marca evidencial, e não uma locução prepositiva.

(13) PARA o Joint Committee (1994), um objeto educacional exibe qualidade quando tem utilidade, viabilidade, propriedade e exatidão (p. 19). (T8.I.15)

(14) SEGUNDO Kramer (1994:24) “As tendências das práticas pedagógicas identificadas no Brasil eram: Romântica, Cognitiva e Crítica” (p. 16). (M1.F.02)

A segunda forma bastante comum da marca evidencial no discurso acadêmico é a preposição, pois revela acentuadamente a origem da fonte da informação, conforme apresentamos nos exemplos (13) e (14).

(15) Nos estudos DESENVOLVIDOS POR Carvalho Júnior *et al.* (2000) e Donoso (2000), a queda foi a principal causa de acidente em crianças e adolescentes... (p. 18). (D5.I.19)

(16) Conforme APONTADO POR Ohmoto (2003), a formação de hematita a partir de magnetita não é apenas relacionada à oxi-redução de fluidos... (p. 110). (T10.C.50)

As formas *desenvolvidos por* e *apontado por* nos exemplos (15) e (16) ilustram a marca evidencial adjetiva. Nesses exemplos a fonte dos conteúdos asseverados encontra-se no complemento subjetivo (agentivo) da ação designada pelo adjetivo (à semelhança de uma voz passiva).

(17) EVIDENTEMENTE, uma ou outra coalizão de governo pode garantir uma tramitação mais célere devido a compromissos políticos firmados com os atores sociais e políticos interessados nas demarcações (p. 266). (T2.C.03)

A marca evidencial adverbial é manifesta particularmente pelo vocábulo *evidentemente*, exemplificado em (17), e revela o produtor textual como a fonte da informação.

Notadamente, o meio de expressão da marca evidencial que predomina é o item lexical ou gramatical, entretanto as outras três formas que ocorrem são importantes para a explicitação da fonte da informação no discurso acadêmico, haja vista os exemplos seguintes:

(18) ... aquelas que possuem um maior contato com a cidade, confirmando haver uma relação positiva entre a ocorrência da doença e o nível de aculturação da população da aldeia. (FREITAS *et al*, OP.CIT., p.22) (p. 16). (D2.I.07)

(19) “Marketing é um processo social e administrativo pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e o que desejam através da criação e troca de produtos e valor com outras pessoas” (KOTLER, 1998). (p. 17). (M5.F.01)

As convenções da ABNT para a formatação dos trabalhos acadêmicos propõem a normatização da fonte da referência utilizada, caso observado nos exemplos (18) e (19). Entretanto, há uma distinção no meio da expressão. Ocorre, em (18), uma marca evidencial que constitui uma norma citativa da ABNT manifesta pela abreviatura *op. cit.*, enquanto, em (19), ocorre a justaposição da fonte com a simples menção de dados bibliográficos depois do conteúdo proposicional.

(20) “Então quando o governo brasileiro, o MEC naquela ocasião, [...] chamou o BID pra conversar depois de Durban falando: ‘nós queríamos uma parceria para o tema de inclusão racial na educação, acesso, melhoria e promoção’ [...]. Foi claramente identificado pelo Banco que isso não seria um empréstimo bilionário, enorme. Por quê? Porque o país precisava primeiro solidificar os seus conceitos e com que bases ia trabalhar esse tema do acesso e da inclusão. Então serviu muito bem ao instrumento de *innovation loan*, que eu acho que eles fizeram o quê? Em quatro meses, parece. Super rápido pra época.” (ENTREVISTA COM RITA SÓRIO, REALIZADA EM OUTUBRO DE 2007) (p. 19). (D10.F.11)

Outra expressão da evidencialidade é apresentada no exemplo (20), o destaque evidencial é o enunciado metadiscursivo – Entrevista com Rita Sório, realizada em outubro de 2007 – que esclarece a origem da informação veiculada, sem haver um item específico que encaixe a proposição dita.

A seguir apresentamos uma análise descritiva específica da marca evidencial lexical ou gramatical e das marcas evidenciais que dizem respeito ao uso das normas técnicas da ABNT, a partir das 1500 ocorrências coletadas que constituem o *corpus* da pesquisa, tentando ressaltar os aspectos formais que codificam as escolhas do produtor textual para a elaboração de um trabalho acadêmico de grau.

Na análise descritiva da marca evidencial lexical ou gramatical, a evidencialidade nos textos acadêmicos de grau manifestou-se de forma diversificada no português brasileiro contemporâneo. No que diz respeito à marca evidencial verbal, que é a forma prototípica da manifestação da evidencialidade, sendo o verbo de elocução (*dicendi*) a sua forma plena, de acordo como já foi dito anteriormente. Neves (2000, p. 50-52) delimitou uma lista de verbos de simples dizer e verbos que qualificam o que é dito, aos quais acrescentamos os verbos abaixo que constaram nas ocorrências coletadas do *corpus* desta pesquisa, por possuírem esta mesma característica, a de introdutores de um conteúdo asseverado⁶:

1. abordar (tratar de/comentar)	48. formular (determinar/inferir)
2. achar (inferir)	49. frisar (ressaltar)
3. acreditar (confessar)	50. identificar (determinar)
4. acrescentar (completar/informar)	51. inaugurar (anunciar)
5. admitir (considerar)	52. indagar (perguntar)
6. alertar (avisar/anunciar)	53. indicar (afirmar/declarar)
7. apontar (destacar)	54. inferir (deduzir/perceber)
8. apresentar (anunciar/dizer)	55. interpretar (inferir)
9. assinalar (destacar)	56. introduzir (expor)
10. assumir (assegurar)	57. investigar (esclarecer/reconhecer)
11. atribuir (determinar)	58. justificar (argumentar)
12. caracterizar (determinar)	59. manifestar (argumentar)
13. classificar (determinar/ordenar)	60. mencionar (dizer)
14. colocar (anunciar/dizer)	61. mostrar (anunciar)
15. compreender (entender/inferir)	62. notar (observar)
16. comprovar (confirmar)	63. oferecer (declarar)
17. conceber (inferir)	64. optar (determinar)
18. conceituar (considerar/determinar)	65. parafrasear (reafirmar/repetir)
19. confirmar (confiar/confidenciar)	66. parodiar (repetir)
20. conhecer (dizer/informar)	67. perceber (inferir)
21. constatar (inferir)	68. permitir (admitir/considerar)
22. corroborar (confirmar)	69. pontuar (declarar)
23. dar (anunciar/dizer/falar)	70. posicionar-se (determinar/ordenar)
24. deduzir (inferir)	71. preconizar (apregoar/declarar)

⁶ Explicamos nos parênteses ao lado de cada verbo o sentido a que se assemelha com os verbos apresentados por Neves (*idem*).

25. defender (assegurar/considerar)	72. promulgar (declarar)
26. definir (considerar/determinar)	73. propor (afirmar)
27. delimitar (determinar)	74. proporcionar (expor/determinar)
28. demonstrar (evidenciar/confirmar)	75. provar (afirmar/assegurar)
29. denominar (determinar)	76. publicar (anunciar/comunicar)
30. denotar (revelar/inferir)	77. recomendar (sugerir)
31. depreender (inferir)	78. referendar (afirmar)
32. descortinar (falar sobre)	79. referir-se (citar)
33. descrever (afirmar/anunciar)	80. registrar (comunicar)
34. discorrer (falar/discursar)	81. reportar-se (relatar/contar)
35. discutir (argumentar)	82. resumir (anunciar)
36. disponibilizar (anunciar)	83. retomar (reafirmar/repetir)
37. divulgar (anunciar)	84. saber (entender/inferir)
38. entender (inferir)	85. salientar (ressaltar)
39. enunciar (anunciar)	86. seguir (considerar)
40. escrever (afirmar/anunciar/dizer)	87. sentir (inferir/perceber)
41. estabelecer (afirmar/determinar)	88. supor (inferir)
42. estimar (diagnosticar)	89. sustentar (afirmar)
43. evidenciar (ressaltar)	90. ter (diagnosticar/dizer/perceber):
44. evocar (confirmar)	91. traduzir (anunciar)
45. expressar (exclamar/afirmar)	92. tratar (discutir/falar/reconhecer)
46. exprimir (afirmar)	93. ver (inferir/observar)
47. focalizar (ressaltar)	94. verificar (observar/reconhecer)

Quadro 01: Verbos de simples dizer e verbos que qualificam o que é dito.

A manifestação da marca evidencial verbal foi verificada no *corpus* analisado de dez formas diferentes. A primeira é como predicado encaixador (1ª pessoa do singular):

(21) PERCEBI, durante o período de aproximadamente três anos, trabalhando a doutrina da polícia comunitária, que há uma grande vontade dos atores sociais em realizar ações que visem melhoria da qualidade de vida da comunidade e, conseqüentemente, a diminuição do índice de violência e criminalidade (p. 11). (M10.I.04)

Ao utilizar uma forma com predicado encaixador flexionado na 1ª pessoa do singular, caso ocorrido no exemplo (21), o produtor textual se coloca como a fonte da informação proposicional, posicionando-se argumentativamente sobre algo em que acredita, ou melhor, que tem como verdade, veiculando um conhecimento que até então era somente dele.

Já a segunda manifestação é como predicado encaixador (1ª pessoa do plural):

(22) Como VIMOS, a força de interação entre dois vórtices provém da corrente que um gera sobre o outro (p. 43). (T6.F.32)

(23) Quando DIZEMOS que uma pessoa tem olhos azuis, queremos dizer que as íris são azuis (p. 25). (D9.F.23)

A escolha por essa forma predicativa, o verbo flexionado na 1ª pessoa do plural, atribui ao produtor textual uma responsabilidade atenuada com o conteúdo asseverado,

como acontece nas orações dos exemplos (22) e (23), o efeito de sentido é diferente do que se as formas escolhidas fossem *vi* e *digo*, respectivamente. Essa opção pode ser feita por três razões: a) não certeza com aquilo que está dizendo; b) cumprimento da normatização acadêmica que solicita a neutralização do autor; c) busca de credibilidade através do plural de modéstia visa a afastar qualquer noção de imponência sapiencial.

A terceira manifestação da marca evidencial verbal é o predicado encaixador (3ª pessoa do singular ou do plural):

(24) Mesmo com toda simplicidade optei pela aplicação do questionário, através de entrevista individual no escritório da empresa sendo exposto oralmente ao trabalhador e sua resposta anotada pelo entrevistador, porém, mesmo este sendo uma pessoa de total imparcialidade à empresa e aos trabalhadores, ele RELATOU que os entrevistados encontravam-se tímidos e fechados, com medo de represálias ou até demissão em virtude das suas respostas, mesmo com o entrevistador alegando que se tratava de um trabalho acadêmico e não seria visto pela diretoria da empresa (p. 14). (M8.I.03)

(25) O Ministro Luiz Fux [...] ENTENDE que: 1. As limitações impostas à atividade comercial do contribuinte, [...], violam as garantias constitucionais da liberdade de trabalho, de comércio, e da livre concorrência. 2. A ratio essendi das Súmulas 70, 323 e 547 do STF indicia o repúdio da jurisprudência às formas coercitivas de cobrança do tributo mediante autotutela oblíqua pela Administração Tributária. 3. O regime especial não pode mudar a forma de cobrança do tributo (p. 1). (M4.I.05)

(26) Wind e Mahajan (1997) JUSTIFICAM a importância do estudo da inovação pelo marketing por meio das mudanças tecnológicas experimentadas na computação e nas comunicações; pela globalização dos negócios e pela emergência de clientes regionais e globais; pela mudança de comportamento, necessidades e valores da população; pelo aumento da interferência da opinião pública sobre os negócios e pelas mudanças das práticas administrativas (p. 19). (T3.I.22)

(27) Outros ACREDITAM que sua origem seja psicocultural, isto é, a reação ciumenta surge em decorrência de um outro fator maior, que coloca em risco nossa segurança afetiva, pois nós depositamos, nas coisas e nas pessoas, um valor de propriedade que representa nada mais que nós mesmos (p. 17). (D8.F.15)

É a forma mais utilizada no discurso acadêmico, a informação contida na proposição encaixada é de autoria da fonte que aparece no enunciado antepondo um predicado encaixador flexionado na 3ª pessoa, como pode ser visto nos exemplos (24) e (25), no singular; e (26) e (27), no plural. Ao fazer tal escolha, o produtor textual se distancia da asserção de um conteúdo proposicional, ficando a confiabilidade dessa informação atribuída à credibilidade da fonte presente. Outro fato relevante é que esse uso é providencial para a instância científica, já que uma pesquisa está sempre

fundamentada em pesquisas anteriores no intuito de reafirmar ou refutar o conhecimento científico já produzido.

O predicado encaixador (3ª pessoa do singular + pronome impessoalizador⁷) é a quarta forma:

(28) Neste breve resgate do acesso à propriedade da terra no Brasil, PERCEBE-SE que a produção familiar na agricultura brasileira aparece como forma de produção alternativa às grandes plantações, e, como tal, desenvolveu-se nas fronteiras dessas propriedades, ocupando pequenas extensões de terras, utilizando tecnologias rudimentares e destinando a produção em grande parte para o autoconsumo (p. 11). (D1.F.07)

A opção por essa forma verbal é uma estratégia de preservação do produtor textual quanto ao que foi asseverado no enunciado e revela uma impessoalidade retórica. Além de parecer que há uma neutralidade do produtor do texto, também parece que a informação não é apenas dele, mas que qualquer pessoa pode “perceber” a informação inferida, tomando o predicado encaixado do exemplo (28).

Como quinta manifestação aparece o predicado encaixador (gerúndio):

(29) Finalizando, é importante destacar que mesmo com todos os princípios expostos norteando a formação inicial, deve-se, RETOMANDO Ponte e cols. (s/d), admitir que a formação não se completa na Licenciatura, mas articula-se com a formação continuada... (p. 90). (D7.C.08)

O gerúndio indica uma ação em andamento, um processo verbal ainda não finalizado, podendo ser usado em locuções/perífrases ou sozinho, quando adquire uma função de advérbio. O efeito produzido no exemplo (29), quando o produtor textual escolhe uma forma como essa para explicitar a fonte da informação, é o de que a responsabilidade com o conteúdo que está sendo construído deve ser atribuída à fonte da informação.

A sexta manifestação da marca evidencial verbal é o predicado encaixador (gerúndio + pronome impessoalizador):

(30) A finalidade deste capítulo será apresentar uma resenha das abordagens teóricas de leitura em circulação no Brasil nos últimos anos, SUPONDO-SE que essas constituem-se num dos campos de força que podem atuar na composição das imagens de leitura do professor que se refletem, com menor ou maior intensidade, nos modos de leitura de textos efetivados na escola (p. 46). (T4.F.20)

⁷ Índice de indeterminação do sujeito.

O acréscimo do pronome impessoalizador ao gerúndio é uma estratégia que revela a continuidade da ação verbal atrelada à participação de qualquer pessoa, ou seja, tomando o predicado encaixador do exemplo (30), a ação de supor não termina e pode ser inferida por alguém que, não necessariamente, é o produtor textual. Com tal estratégia, o autor parece envolver o leitor na construção argumentativa dos sentidos do texto.

Por sua vez, o predicado encaixador (Locução verbal: auxiliar flexionado + participípio) é a sétima manifestação:

(31) Nos estudos de Buss et al., (1992) FOI DESCRITO que tanto os homens quanto as mulheres se preocupam com a possível perda de seus parceiros, sendo que os homens são particularmente mais preocupados com a infidelidade sexual e as mulheres com a infidelidade emocional (p. 49). (D8.C.13)

(32) O ciúme é um sentimento universal, experienciado quando um relacionamento romântico encontra-se ameaçado. Esta afirmação FOI DESENVOLVIDA por Hupka e cols (1985), apontando congruência entre fatores de ciúme em amostra de sete países, Hungria, Iugoslávia, México, Holanda, União Soviética e Estados Unidos (p. 12). (D8.I.09)

A voz passiva é a forma escolhida nesse tipo de situação, o sujeito é o próprio conteúdo que é produto das ações (descrever, desenvolver) por um agente que se apresenta como fonte legítima desse conteúdo. Nesse caso, o produtor textual usa tal artifício para se eximir da responsabilidade de afirmar alguma coisa, não se envolvendo com o conteúdo dito, como observado nos exemplos (31) e (32).

O predicado encaixador (Locução verbal: modal flexionado + pronome impessoalizador + infinitivo) aparece como a oitava manifestação:

(33) DEVE-SE RECONHECER, de início, que o Estado de bem estar social brasileiro, como todas realidades sociais, não é imóvel, imutável. Move-se quando entra em crise, ou seja, quando perde a possibilidade de reproduzir segundo seus princípios estruturadores (p. 30). (M10.F.15)

(34) O bit é o conceito fundamental da computação clássica e da informação clássica. Ele pode assumir dois estados - 0 ou 1. PODE-SE PENSAR num bit clássico como sendo um sistema físico clássico de dois níveis (p. 15). (M6.F.08)

A escolha nesse caso é estratégica no sentido de que produz uma neutralização do produtor textual em relação ao seu envolvimento com a proposição, modalizando o predicado encaixador com as noções deônticas e epistêmicas (exemplos 33 e 34), já

que este não se coloca como a fonte da informação proposicional. A indeterminação da fonte que seria o sujeito indeterminado das ações implicadas nos verbos em forma não finita leva a crer que o conteúdo pode ser atribuído a qualquer pessoa.

A nona manifestação da marca evidencial verbal é o predicado encaixador (Locução verbal: modal flexionado em 1ª pessoa+ infinitivo):

(35) Partindo destes elementos, em sentido mais global PUDE PERCEBER que o instrumento de avaliação de softwares pode realmente aproximar mais o professor da análise dos softwares educativos ou aplicáveis a educação (p. 110). (D6.C.04)

Pude perceber (exemplo 35) é diferente de *percebo*; no primeiro, há uma noção de possibilidade, no segundo, de factualidade. Isso diferencia a escolha do produtor textual que, ao usar um predicado encaixador nesse formato, ameniza seu envolvimento com o conteúdo asseverado.

A décima e última manifestação é o predicado encaixador (Construção com verbo-suporte):

(36) ... a profundidade de penetração de 40,5 cm corresponde ao ano de 1958, 3 anos após o início das explosões, sugerindo que o Cs137 não migrou para as camadas mais profundas após sua deposição. Essa é a primeira vez — pelo que TENHO CONHECIMENTO — que essa detecção é reconhecida na América do Sul (p. 80). (T1.C.04)

Em construção desse tipo (exemplo 36), o produtor textual se coloca como a fonte da informação se responsabilizando consideravelmente pelo que está dizendo. A escolha por esse modelo de predicado encaixador pouco ocorre, já que o produtor textual pode simplesmente dizer *conheço* ao invés de *tenho conhecimento*, significando o mesmo. Todavia, pode abrir margem para a possibilidade de o autor ter apenas conhecimento parcial dos fatos.

Continuando a identificação das marcas evidenciais, apresentamos a marca evidencial substantiva em que substantivos de cognição, crença, opinião, elocução ocorrem de forma bem peculiar ao indicar a fonte de uma informação. A projeção da evidencialidade aparece em sintagmas nominais nos quais a fonte encontra-se no

modificador do substantivo, na forma de SP=prep+SN. Apresentamos alguns exemplos

do *corpus*:

(37) Seguindo A IDEIA DE Deutsch, imagine que se tenha uma caixa preta que computa uma função que mapeia um simples bit x para um simples bit $f(x)$ (p. 18). (M6.F.12)

(38) Essa proposição do autor passa a ter base empírica a partir da demonstração das relações íntimas que ocorrem nos comportamentos de orientação para mercado, representando o foco no cliente ou no marketing, NOS TERMOS DE Drucker, e inovação (p. 143). (T3.C.20)

(39) De uma forma sucinta, pode-se entender, portanto, que Slater e Narver (1995) sustentem que uma cultura favorável à orientação para o mercado e para o empreendedorismo, combinada com fatores de clima organizacional que estabeleçam condições de flexibilidade organizacional e uma liderança comunicativa, seja o elemento antecedente de uma empresa de aprendizagem. [...] Infelizmente, ESSA PROPOSIÇÃO DE Slater e Narver (1995) aparentemente fica apenas como uma especulação, uma vez que, até onde alcançou essa revisão de literatura, nenhuma pesquisa empírica sustenta esse modelo (p. 33). (T3.F.42)

(40) Já no final da década de trinta e início da década de quarenta, Osório Borba questionava o motivo do 'arquivamento' inexplicável das obras de Lima Barreto, pois haviam se passado vinte anos de "pausa na circulação" e essas só seriam encontradas nas bibliotecas ou em sebos, e ainda NAS PALAVRAS DAQUELE autor, o "caso de Lima Barreto é o mais estranho (p. 7). (D4.I.26)

A descrição formal em cada exemplo difere apenas quanto ao determinante (art/pron+N+prep). Em alguns casos, é relevante a distinção pela subclassificação dos pronomes (possessivos, demonstrativos e indefinidos).

Nas ocorrências seguintes, a estrutura aparece modificada (prep+pron+N), mas é similar à anterior. Os pronomes possessivos associados aos nomes de opinião revelam a fonte dos conteúdos asseverados.

(41) A partir deste ponto, o uso do computador passa a se tornar um problema inerente à educação e ao educador voltados à formação do cidadão, AO MEU VER um dos principais condutores que justificam a necessidade de aprimoramento do fazer educacional (p. 15). (D6.I.05)

(42) DO NOSSO PONTO DE VISTA, a escola deve continuar evoluindo no sentido de tomar o acidente como acontecimento passível de prevenção e no sentido de capacitação dos educadores para procedimentos mais simples de cuidados aos acidentados, mas também para suporte básico de vida que, em alguns países, já é extensivo a qualquer cidadão (p. 117). (D5.C.12)

As construções com tais substantivos não foram consideradas como casos de locução prepositiva pela transparência e vulnerabilidade dessas expressões, como já sugerido anteriormente.

Quanto à manifestação da evidencialidade por meio de um adjetivo, que identificamos como a marca evidencial adjetiva, ocorre em expressões formadas por

itens lexicais derivados de verbos com complemento nominal (*-ado, -ido*) regido das preposições *por, de, em*. Casos desse tipo ocorreram neste *corpus* das seguintes formas:

(43) Tomando essa discussão por seu aspecto pragmático, a capacidade de explicação da variabilidade do construto de orientação para mercado *DESENVOLVIDO POR* Kohli, Jaworski e Kumar (1993) e aprimorado por Matsuno, Mentzer e Rentz (2000) determina que basta avaliar a existência do comportamento para se ter uma ideia precisa do grau de orientação para mercado de uma organização (p. 24). (T3.F.18)

(44) *INSPIRADOS EM* Imbernón (2000), destacamos que a formação do professor vai além daquilo que a racionalidade técnica estabelece, lembrando que o autor menciona três componentes que devem estar presentes na formação profissional do professor: conhecimento científico; conhecimento psicopedagógico e conhecimento cultural (p. 28). (D7.F.33)

(45) O sistema ótico usado, *DESCRITO EM* detalhe em Günther et al. (1998), permite a observação visual do processo de bombardeamento através de uma fonte LED e uma câmera CCD (p. 9). (T10.I.12)

(46) Os fatores restantes, orientação para mercado e inovação, os mesmos *PREVISTOS POR* Drucker (1954), direcionam o foco de pesquisa dessa área a um problema anteriormente explorado por Workman (1993a) (p. 39). (T3.F.56)

(47) As propriedades eletrodinâmicas básicas do estado supercondutor, condutividade perfeita e efeito Meissner, podem ser descritas qualitativamente através das equações *PROPOSTAS PELOS* irmãos London para os campos elétrico e magnético microscópicos... (p. 26). (T6.F.04)

Nessa categoria é importante ressaltar o valor sintático-semântico do adjetivo que, às vezes, relaciona quem fez alguma coisa – exemplos (43), (46) e (47), ou onde tal informação se encontra (exemplos 44 e 45). A diferença está na regência da preposição: *por* indicando meio acional e *em* indicando localização.

A fonte da informação é sempre nominal e antecedida pela marca evidencial adjetiva, sendo utilizada como estratégia para contextualizar o leitor em relação ao que já foi feito, que é uma característica particular do discurso acadêmico (é uma questão de *honestidade intelectual* referenciar o que já foi feito).

Já a manifestação da marca evidencial prepositiva nos textos acadêmicos de grau ocorreu pela expressão de cinco tipos de itens diferentes (segundo, conforme, como, para, de acordo com) que apresentam a função singular de introduzir a fonte do conteúdo asseverado, os quais exemplifico a seguir:

(48) *SEGUNDO* Pereira (2003), com o sistema treliçado é possível executar as lajes armadas em uma ou duas direções (p. 27). (M8.F.05)

(49) *CONFORME* Vilela, a coroa portuguesa investiu em aparatos administrativos que serviram para nortear a ação política dos governantes locais tornando os nativos “guardiões de fronteiras” (p. 8). (D3.I.17)

(50) Tendência semelhante, a de observar os aspectos sociológicos, pode ser encontrada nos estudos literários, sobretudo nos que se aproximam das várias vertentes da Estética da Recepção, COMO Fish (1980) acima mencionado. (p. 17). (T4.I.11)

(51) PARA esta autora, uma das principais características da cultura desses índios "constitui-se nos seus dois séculos e meio de história de contato com a sociedade brasileira" (p. 19). (D3.F.04)

(52) DE ACORDO COM Domingos (2005), há dois tipos de contatos das rochas máficas vulcânicas com minério de ferro e jaspilito: (a) contatos concordantes: observados em contatos das rochas vulcânicas com jaspilito e com minério de ferro. [...] (b) contatos discordantes: são contatos por falha, sendo observados nos contatos das rochas vulcânicas com o minério de ferro [...] (p. 27). (T10.F.59)

A expressão *de acordo com* parece encontrar-se em um processo de gramaticalização e, portanto, está incluída entre os itens prepositivos, por isso não foi analisada como marca substantiva.

No que diz respeito à marca evidencial adverbial, a utilização do advérbio como marcador evidencial no *corpus* coletado ocorreu de modo bastante reduzido, com uma única forma de manifestação (*evidentemente*). O efeito de sentido estabelecido em seu uso revela a fonte da informação como sendo o próprio produtor textual, já que, semanticamente, indica um grau de certeza em relação ao conteúdo que está sendo asseverado, criando uma expectativa acerca da proposição no que diz respeito a algo que ficou tão claro que se compreendeu prontamente, dispensando qualquer tipo de demonstração, por isso mesmo não oferecendo dúvida quanto à informação veiculada. O produtor textual, então, compromete-se quase completamente com o que está sendo declarado, consoante os exemplos abaixo:

(53) EVIDENTEMENTE, sempre será obtido |+i se a função é balanceada, e |?i se a função é constante (p. 19). (M6.F.14)

(54) EVIDENTEMENTE que tal fenômeno não é exclusividade do município de Areia Branca e nem tampouco do estado de Sergipe, mas é um problema que se arrasta na história do espaço agrário brasileiro persistindo até hoje (p. 45). (D1.F.60)

(55) Existia, EVIDENTEMENTE, a "tendência dos colonizadores em desrespeitar as condições de utilização da mão-de-obra aldeada" (p. 85). (D3.C.01)

A análise descritiva mostrou ainda a ocorrência de alguns meios de indicação da fonte convencionalizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tendo em vista que a manifestação da evidencialidade no discurso acadêmico apresenta-

se de forma muito particular à argumentação neste tipo de discurso, a qual já denominamos marca evidencial convenções da ABNT (CARIOCA, 2005). Nesta pesquisa, distinguimos dois tipos de ocorrências evidenciais: a justaposição da fonte e as convenções citativas da ABNT. Exclusivamente, essa expressão está relacionada aos gêneros textuais científicos que se constituem pela sistematização das citações, que “são as ideias retiradas dos textos lidos e servem para dar a fundamentação teórica para os trabalhos acadêmicos comprovando a fonte das quais foram extraídas” (MELO *et al.*, 2009, p. 42).

Na análise empreendida, tal manifestação projetou-se em conformidade com o formato técnico veiculado pelas entidades científicas e após a proposição asseverada. Apresentamos, a seguir, os tipos constantes no *corpus* desta pesquisa, sendo que a primeira manifestação é a fonte de citação indireta com simples justaposição:

(56) ... os pesquisadores poderiam voltar sua atenção para resenhas cujo propósito comunicativo caracteriza-se mais pelo aspecto “promocional” (BHATIA, 1997a, 1997b)... (p.107). (D10.C.22)

(57) Tais medidas não somente carecem da acurácia e detalhes necessários, como também não refletem adequadamente as taxas dentro do entorno dos 20 cm superiores do sedimento onde significantes trocas sedimento-água estão ocorrendo no presente momento (ROBBINS E EDGINGTON, 1975) (p. 1.). (T1.I.02)

A citação indireta é seguida de uma forma de justaposição simples da fonte da informação, de um procedimento por meio do qual o produtor textual atribui os créditos à fonte de um conteúdo incorporado por ele.

Cabe ressaltar que, em relação à indicação da fonte logo no início (com preposição ou verbo) o distanciamento seria maior. Esse tipo de justaposição explicita a fonte como parcialmente responsável pelas afirmações feitas anteriormente pelo autor do trabalho acadêmico.

Ainda identificamos a fonte de citação indireta com expressão latina, que ocorre do seguinte modo:

(58) Por isso recorreu-se a Lamarche (1993, p. 15) que entende a exploração familiar como “uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”. E ainda que “as explorações familiares não constitui um grupo social homogêneo...e não é portanto um elemento da diversidade, mas contém nela mesma toda essa diversidade” (*IDEM*, p.18) (p. 23). (D1.F.37)

(59) É preciso que se considere o direito humano à alimentação como primordial, que antecede a qualquer outra situação, de natureza política ou econômica, pois é parte componente do direito à própria vida. A questão alimentar mexe com interesses diversos e até contrários, o que faz com que a definição do significado da segurança alimentar se transforme em um espaço de disputa. Além do mais, não é um conceito já estabelecido, mas em construção (MALUF; MENEZES, *OP. CIT*, p.3) (p. 25). (D2.F.05)

Nesse formato de citação indireta que retira do produtor textual parte da responsabilidade sobre o que foi dito, observa-se a presença de abreviaturas convencionadas no meio acadêmico e formatadas pela ABNT. No exemplo (58), o produtor textual usa corretamente esta marca evidencial, o que não acontece em (59), pois o autor repete o sobrenome dos autores adjunto da abreviatura, tornando a informação redundante.

Outra manifestação de indicação da fonte convencionada pela ABNT é a fonte de citação em nota de rodapé (com expressão latina, abreviatura ou referência completa), conforme exemplos seguintes:

(60) Como afirma Almeida, embora essa política tenha regulamentado “as condições em que se fazia legítima a liberdade dos índios, ainda deu margem à continuidade de certas práticas de escravidão”⁷ (p. 2). (D3.I.04)

(61) Mesmo antes de surgir o termo Mato Grosso, o lugar já era conhecido pelos preadores de índios como *sertão dos Parecis*⁴⁹ (p. 15). (D3.F.01)

(62) O enredo do romance também se distingue da maior parte da ficção anterior por utilizar a experiência passada como causa da ação presente: uma relação causal atuando através do tempo substitui a confiança que as narrativas mais antigas depositavam nos disfarces e coincidências, isso tende a dar ao romance uma estrutura muito mais coesa³² (p. 14). (D4.F.10)

A fonte da informação, neste caso, aparece fora do texto, ao final da página, em nota de rodapé. É uma notação comum nos trabalhos acadêmicos.

⁷ *Ibidem*, p. 15. Esta autora acrescenta, ainda, que “Aparentemente, este regimento suscita rupturas, mas (...) continua e consolida as ações colonizadoras anteriores”.

⁴⁹ Cf. FONSECA, 1977 e MACHADO, 1993.

³² WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 22-23.

Por último, destacamos a fonte de citação em enunciado com traços evidenciais que aponta o enunciado metadiscursivo como a manifestação evidencial por meio da qual se informa a fonte de uma informação, de modo não convencionalizado ou normalizado. Os exemplos a seguir mostram tais ocorrências:

(63) A ideia é criar uma maior coesão e eliminar problemas que o pessoal da sede costuma imputar à má execução dos projetos, enquanto a representação muitas vezes argumenta que o desenho da sede é distante da realidade (ENTREVISTA COM RITA SÓRIO, REALIZADA EM OUTUBRO DE 2007) (p. 17). (D10.F.08)

(64) Ao fim e ao cabo, Weber (1982, p.98) insistiu que “o Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do *uso legítimo* da força física dentro de um determinado território”. GRIFO DO AUTOR. (p. 50). (T2.F.39)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão da evidencialidade foi aqui especificada nas devidas manifestações que ocorreram no *corpus* da pesquisa, de forma que sua descrição envolveu a identificação de itens lexicais/gramaticais (adjetivo, advérbio, preposição, substantivo e verbo), incluindo-se aí as convenções da ABNT, como também a posição em que esta expressão se localiza na ocorrência.

A marca evidencial verbal foi o recurso mais utilizado, ocorrendo, em maior parte, na classificação de verbo de elocução *dicendi*, quando a evidencialidade é acionada, devido ao seu papel textual de introdutor de discurso.

O recorte aqui apresentado, teve o objetivo apenas de identificar e interpretar as marcas evidenciais na construção do discurso acadêmico. Entretanto, vale ressaltar que a pesquisa, na íntegra, contribuiu para a explicitação dos efeitos de sentido vinculados à veiculação das informações de forma estratégica, já que essas marcas são utilizadas com propósitos diversificados, tais como o recurso ao chamado “argumento de autoridade”, a busca por atenuação da responsabilidade em relação ao que é dito etc. Confirma-se, então, que a proposta da Gramática Discursivo-Funcional assumida nesta pesquisa revela que os aspectos sintáticos são regidos pela pragmática e pela semântica, ou seja, a

explicitação das marcas evidencias foi feita considerando-se a ênfase na interação verbal e na intencionalidade (escolha dos efeitos de sentido) do produtor textual.

REFERÊNCIAS

CARIOCA, Cláudia Ramos. **A Evidencialidade nos textos acadêmicos de grau do português brasileiro contemporâneo**. Fortaleza: EDUFC, 2011.

_____. A Manifestação da evidencialidade nas dissertações acadêmicas do português brasileiro contemporâneo. 2005. 100 f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3608>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

DIK, Simon Cornelis. **The theory of functional grammar**. Dordrecht: Foris Publications, 1989.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional discourse grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University press, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO E GRAMÁTICA, 10., 2006, Natal. **Anais...** Natal: EDUFRN, 2006.